

**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI**

**JOÃO VITOR GOMES DE OLIVEIRA
VITÓRIA COSTA BARROS**

**MATERNIDADE E AUTISMO: EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS
SOCIODEMOGRÁFICOS E QUALIDADE DE VIDA**

**GURUPI-TO
NOVEMBRO, 2025**

**MATERNIDADE E AUTISMO: EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E QUALIDADE DE VIDA**

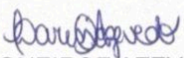
JOÃO VITOR GOMES DE OLIVEIRA

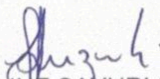
VITÓRIA COSTA BARROS

Este Artigo foi aprovado em 26 de novembro de 2025, como parte das
exigências para obtenção do título de Psicólogo.

BANCA EXAMINADORA


RAQUEL CRISTINA COSTA BRITO
(Orientadora)


LARISSA QUEIROZ AZEVEDO AQUINO
Examinador 1


JAQUELINE SAYURI SUZUKI
Examinador 2

Gurupi, 26 de novembro de 2025

RESUMO

MATERNIDADE E AUTISMO: Explorando Aspectos Sociodemográficos E Qualidade De Vida. João Vitor Gomes de Oliveira¹; Vitória Costa Barros¹; Raquel Cristina Brito ² (¹Acadêmicos do Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO; ²Prof^a. Orientadora, Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que impacta não apenas a criança diagnosticada, mas também de forma significativa a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida de seus cuidadores, em especial das mães, que assumem a maior parte das responsabilidades cotidianas. Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de 24 mães de crianças com TEA, levando em consideração fatores sociodemográficos, rede de apoio e aspectos relacionados à saúde mental. Para tanto, utilizou-se um questionário estruturado e o WHOQOL-bref, sendo a análise realizada no Microsoft Excel (versão on-line). Os resultados apontaram predominância de mães casadas, com ensino superior completo e renda familiar entre três e cinco salários mínimos, embora a rede de apoio se mostrasse insuficiente e irregular. Também foi identificada alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão. Nos escores do WHOQOL-bref, os domínios psicológico e social foram os que apresentaram médias mais baixas, revelando maior vulnerabilidade nessas áreas. Conclui-se que a sobrecarga materna, associada às dificuldades econômicas e à fragilidade da rede de apoio, compromete a qualidade de vida dessas mulheres, reforçando a necessidade de políticas públicas e estratégias de suporte psicológico e social que promovam maior bem-estar e inclusão.

Palavras-chave: Saúde Mental. Sobrecarga Materna. WHOQOL-BREF.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that affects not only the diagnosed child but also significantly impacts the health, well-being, and quality of life of caregivers, especially mothers, who assume most daily responsibilities. This study aimed to evaluate the quality of life of 24 mothers of children with ASD, considering sociodemographic factors, support networks, and aspects related to mental health. A structured questionnaire and the WHOQOL-BREF were applied, and data analysis was carried out using Microsoft Excel (on-line version). The results indicated a predominance of married mothers, with higher education and a family income between three and five minimum wages, although the support network proved to be insufficient and irregular. A high prevalence of anxiety and depression symptoms was also identified. In the WHOQOL-BREF scores, the psychological and social domains presented the lowest averages, revealing greater vulnerability in these areas. It is concluded that maternal overload, associated with economic difficulties and fragile support networks, compromises the quality of life of these women, reinforcing the need for public policies and psychological and social support strategies that promote greater well-being and inclusion.

Keywords: Mental Health. Maternal Overload. WHOQOL-BREF.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta uma significativa parcela da população mundial, com prevalência estimada em cerca de 1 a 2% das crianças, segundo dados expostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O aumento progressivo no número de diagnósticos de TEA também foi observado no Brasil, refletindo mudanças tanto no reconhecimento da condição quanto no acesso a diagnósticos mais precisos. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (2021), as taxas de diagnóstico aumentaram nos últimos anos, evidenciando a necessidade de atenção às políticas públicas e ao apoio adequado para as famílias afetadas. Resende e Campos (2025) relatam que a prevalência do diagnóstico se consolidou como um tema relevante no campo da saúde pública, destacando a urgência de estratégias que atendam às necessidades específicas das pessoas com autismo e de seus familiares.

Segundo Silva e Pansera (2023), o impacto do TEA não se restringe apenas à criança diagnosticada, mas também afeta profundamente os pais, sendo que as mães frequentemente assumem a maior parte das responsabilidades no cuidado diário. Silva (2015) apresenta que essas responsabilidades englobam cuidados médicos, terapias constantes, acompanhamento escolar e a necessidade de suporte emocional contínuo para lidar com o diagnóstico do filho, fatores que geraram elevados níveis de estresse e sobrecarga emocional, podendo está relacionado com os aspectos que vem afetando a saúde mental dessas mulheres.

Estudos recentes demonstraram que mães de crianças com diagnóstico de TEA apresentaram quedas significativas em diferentes dimensões da qualidade de vida, principalmente nos domínios psicológico e social, em virtude de desgaste emocional e do isolamento decorrente das demandas intensivas do cuidado (Gomes *et al.*, 2021). Conforme Maciel (2022), muitas vezes as mães enfrentam uma sobrecarga emocional significativa, especialmente em virtude da dificuldade de aceitar o diagnóstico do filho, que contraria suas idealizações e expectativas. Essa responsabilidade, que muitas vezes recai sobre as responsáveis, coloca sua qualidade de vida em evidência devido ao acúmulo de atividades relacionadas ao cuidado do filho e outras responsabilidades familiares.

A qualidade de vida é compreendida como um fenômeno multidimensional que envolve dimensões físicas, psicológicas, sociais e ambientais, refletindo o equilíbrio entre bem-estar subjetivo e condições objetivas de vida (Gomes et al., 2021).

Diversos estudos indicam que as exigências do cuidado intensivo, associadas às demandas terapêuticas, médicas e educacionais, contribuem para elevados níveis de estresse e redução do bem-estar (Silva, 2015; Maciel, 2022). Essa sobrecarga, frequentemente concentrada nas mães, pode resultar em prejuízos significativos à saúde mental, com aumento dos sintomas de ansiedade e depressão (Silva; Pansera, 2023). Fatores como suporte social, situação conjugal e condições socioeconômicas demonstram influência direta sobre a percepção de qualidade de vida, sendo que mães com redes de apoio mais amplas e recursos adequados tendem a apresentar melhor adaptação e satisfação pessoal (Martins; Oliveira, 2021; Silva; Ximenes, 2022).

De acordo com Silva e Pansera (2023) a relação entre o desgaste físico e os sintomas de ansiedade e depressão revela que os cuidadores que se sentem mais sobrecarregados são mais propensos a manifestar esses sintomas emocionais. Na literatura de Pereira e Silva (2018) relata que fatores sociodemográficos desempenham um papel crucial na saúde mental dessas mães. A escolaridade, por exemplo, está relacionada ao acesso a informações e recursos que podem auxiliar no enfrentamento das dificuldades. Martins e Oliveira (2021) discorre que a situação conjugal e o suporte social também são determinantes, uma vez que relacionamentos estáveis e com redes de apoio apresentam melhor qualidade de vida. A classe social e a autodeclaração de raça/cor influenciam ainda a percepção de apoio e a disponibilidade de serviços, impactando diretamente o bem-estar psicológico das cuidadoras (Silva; Costa, 2023)

Ademais, fatores ambientais, como limitações no acesso a serviços de saúde especializados e carência de suporte social, também contribuíram para a redução da percepção de bem-estar, impactando diretamente a saúde mental e a qualidade de vida dessas mulheres (Silva e Pansera, 2023). Destaca-se a importância de compreender os desafios vivenciados e identificar os fatores que podem mitigar ou exacerbar tais desafios mostra-se fundamental para o desenvolvimento de intervenções adequadas e políticas públicas que promovam a inclusão, o suporte e o bem-estar dessas famílias (Silva et al., 2025)

Assim, tanto a rede de apoio quanto às condições sociodemográficas influenciam diretamente a qualidade de vida, sendo necessário considerar ambos os fatores. Dessa maneira, esta pesquisa teve como finalidade central avaliar como diferentes fatores sociodemográficos exercem influência sobre a qualidade de vida e o bem-estar emocional das mães de crianças com TEA. A partir dessa análise, busca-se contribuir para uma compreensão e contextualização das múltiplas dimensões que afetam esta experiência materna.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa, do tipo descritivo-exploratória, realizada na cidade de Gurupi-TO, com apoio da Associação Protetora dos Autistas de Gurupi (ASPAG).

Com o apoio da instituição a estimativa consistia em 200 participantes, mas somente 24 mães de crianças com TEA participaram do estudo, totalizando 26 crianças com o diagnóstico. A seleção foi não probabilística, por conveniência, considerando mães vinculadas a ASPAG, realizada a coleta de dados on-line via *Google Forms* nos meses de junho e agosto de 2025.

Foram incluídas as participantes maiores de 18 anos, com filhos em tratamento, que aceitaram participar voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas aquelas indisponíveis para responder, que não tinham acesso à internet ou que não concluíram os questionários. Apesar dos critérios de exclusão, todas as participantes que iniciaram a pesquisa concluíram os questionários.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para coleta de dados foram aplicados dois questionários sendo eles,

sociodemográfico estruturado e teste de qualidade de vida WHOQOL-*BREF*.

O questionário sociodemográfico foi elaborado pelos pesquisadores para colher informações pessoais das participantes e de seus filhos com TEA. Captou-se informações sobre o perfil sociodemográfico das mães, como dados de identificação, rede de apoio que a mesma recebe, sua saúde mental, profissional e questões financeiras, juntamente com a apuração dos dados relacionados ao perfil das crianças com diagnóstico de TEA, como: grau de suporte e especialidades que fazem tratamento.

O outro instrumento, WHOQOL-*BREF*, foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na década de 1990, como versão abreviada do WHOQOL-100. Seu objetivo é criar uma medida internacional de qualidade de vida, aplicável em diferentes culturas e contextos, é um instrumento amplamente utilizado para mensurar a qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, social e ambiental, permitindo uma avaliação ampla e padronizada do bem-estar (Pereira; Silva, 2018).

No caso das participantes, especialmente daquelas que possuem filhos com TEA, sua aplicação mostra-se relevante por possibilitar a identificação de áreas impactadas por demandas sociais, condições de saúde ou transtornos mentais (Senicato; Azevedo; Barros, 2018). Ele avalia a percepção do indivíduo em relação à própria vida e saúde, por meio de 26 questões, distribuídas em quatro domínios principais: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. É interpretado a partir da pontuação obtida em seus quatro domínios. Cada questão é respondida em escala de 1 a 5, maiores valores indicam melhor percepção de qualidade de vida.

Após a transformação dos escores, cada domínio varia de 0 a 100, sendo que pontuações mais altas refletem maior qualidade de vida, enquanto valores mais baixos indicam comprometimento nas áreas avaliadas. Além disso, o instrumento contempla duas questões gerais sobre percepção global de qualidade de vida e satisfação com a saúde.

2.3 METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

O contato inicial foi mediado pelas responsáveis legais da ASPAG. As mães receberam informações sobre a pesquisa e os links via *WhatsApp*. Após leitura e

aceite, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na plataforma *Google Forms* e tiveram acesso ao questionário sociodemográfico e, em seguida, ao WHOQOL-BREF, com todas as informações necessárias para realização.

Em geral, a média de tempo para finalização de cada questionário foi em torno de 10 minutos. As mesmas concluíram no mesmo dia em que começaram. As respostas das 24 participantes foram colhidas no período de Junho.

Na análise dos dados do WHOQOL-BREF, os escores obtidos em cada domínio foram calculados e transformados em escala de 0 a 100, conforme recomendação da OMS, exceto os escores de qualidade de vida geral, onde considerou-se uma escala de 1 a 5.

Para a correção e tabulação dos resultados, utilizou-se como referência o modelo de planilha proposto por Pedroso *et al.* (2010), o qual possibilitou a estruturação inicial dos cálculos de cada domínio. A partir desse modelo, os dados foram inseridos e processados no Microsoft Excel, onde foram aplicadas fórmulas automáticas para obtenção das medidas de estatística descritiva (valores mínimos, máximos, médias, medianas e desvios-padrão). Os gráficos apresentados foram elaborados por meio do Google Planilhas, no qual os dados coletados foram inseridos e organizados. A partir dessas informações, o próprio software gerou automaticamente as representações gráficas correspondentes. Essa etapa permitiu organizar e comparar os resultados entre os grupos, evidenciando a percepção global de qualidade de vida das participantes e suas variações individuais, sendo esses dados organizados em quadros neste artigo.

Para o questionário sociodemográfico, foram construídos gráficos e tabelas que apresentam as frequências e porcentagens mais relevantes de respostas, possibilitando visualizar os perfis das participantes.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Gurupi (parecer consubstanciado nº 7.492.756), e todas as participantes assinaram o TCLE, garantindo segurança, anonimato e confidencialidade, respeitando os princípios éticos conforme a resolução SNS nº466/2012.

3 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os principais achados obtidos por meio da aplicação do questionário sociodemográfico e do WHOQOL-BREF, abrangendo informações sobre o perfil sociodemográfico das mães, como: dados de identificação, rede de apoio que recebe, saúde mental, profissional e questões financeiras, juntamente com dados relacionados ao perfil das crianças com diagnóstico de TEA. Os resultados estão organizados em sub tópicos para melhor compreensão, sem análise interpretativa, a qual será desenvolvida na seção de discussão.

3.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS MÃES

O perfil das 24 mães atípicas entrevistadas, moradoras de Gurupi-TO e vinculadas à Associação Protetora de Crianças, está apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico das mães participantes

Variável	Resultado predominante
Estado civil	Casadas/união de facto – 70,8%
Composição familiar	3 a 4 pessoas no lar – 79,2%
Número de filhos	1 filho – 50%
Escolaridade	Ensino superior completo – 50%
Ocupação	Empregadas – 71%
Renda familiar	3 a 5 salários mínimos – 70,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

3.2 REDE DE APOIO E PERFIL DAS CRIANÇAS COM TEA

No que se refere a rede de apoio, obteve-se respostas “às vezes” na pergunta sobre receber ajuda na rotina de terapias, as respostas indicaram variabilidade e irregularidade no apoio familiar.

Apesar da maioria relatar algum nível de apoio irregular (do marido, de familiares ou dos filhos), 29% afirmaram não contar com nenhum suporte, o que evidencia fragilidade da rede. Esse cenário mostra que o suporte existe, mas ocorre de forma intermitente, o que explica a predominância da opção “às vezes”.

Quanto ao apoio financeiro, mais da metade (54%) afirmou arcar sozinha ou apenas com o companheiro com os custos do tratamento, e 46% relataram auxílio de familiares próximos como avó e filhos mais velhos. Ainda assim, a maior parte das participantes (62,5%) possuía plano de saúde, o que facilitava o acesso a atendimentos multiprofissionais, sendo os mais frequentes neuropediatria (70,8%), psicologia (62,5%) e acompanhamento terapêutico (58,3%).

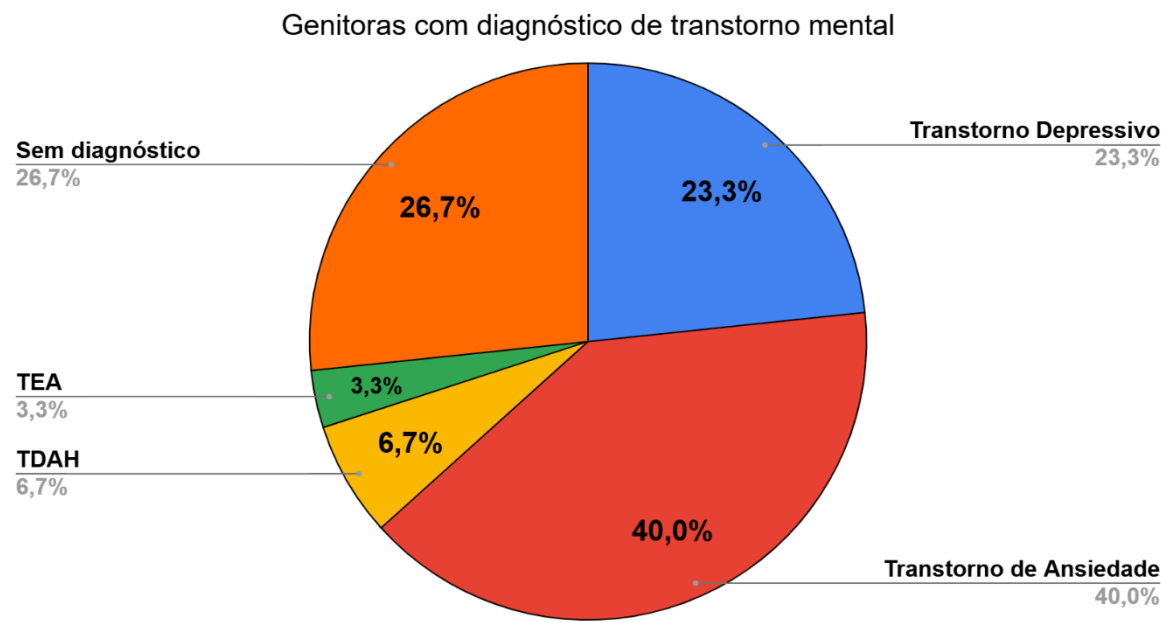
Entre as 24 mães participantes há 26 crianças com TEA, observa-se uma distribuição etária variada, com maior concentração nas idades de 7 anos (20,8%), seguidas por 6, 8 e 11 anos (16,7% cada). Quanto ao sexo, prevaleceram os meninos (91,7%) que segue o padrão descrito pela literatura.

Em relação ao grau de severidade do TEA, 50% das crianças estavam classificadas no nível 1 de suporte, 42,3% no nível 2 e apenas 7,7% no nível 3. A maior parte não apresentava comorbidades (69,2%), embora tenham sido relatados casos de TDAH, epilepsia e paralisia cerebral.

3.3 SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA

No que se refere à saúde mental, com base nos dados coletados, observa-se que, das 24 participantes da pesquisa, 5 mães realizam acompanhamento psicológico, enquanto 19 não recebem nenhum tipo de acompanhamento por profissionais da área da saúde mental. As informações referentes aos diagnósticos indicam a presença de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Depressivo e Transtorno de Ansiedade entre as participantes. As porcentagens correspondentes a cada diagnóstico estão apresentadas no Gráfico 1.

Gráfico 1. Genitoras com diagnóstico de transtorno mental



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os resultados do WHOQOL-BREF, referentes à saúde e qualidade de vida das mães, encontram-se apresentados na tabela 2.

Tabela 2. Valores estatísticos do teste WHOQOL-BREF

Dimensão	Mínima	Máxima	Média	Mediana	Desvio Padrão
Físico	7,1	78,6	54,9	55,3	14,4
Psicológico	12,5	70,8	48,9	50,0	14,8
Social	0	66,7	37,8	37,5	18,2
Ambiental	18,8	75,0	43,5	45,3	3,4
QV geral	1,0	4,0	3,4	3,0	0,82

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

4 DISCUSSÃO

A partir da análise dos resultados, é possível observar a complexidade que permeia a vivência das mães de crianças com TEA, especialmente no que tange aos aspectos emocionais, sociais, econômicos. O perfil sociodemográfico identificado neste estudo reforça o que tem sido apontado em investigações anteriores, como a de Mattiazzi *et al.* (2019), ao evidenciar que a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho representa, muitas vezes, uma estratégia para lidar com os custos associados às demandas terapêuticas e educacionais dos filhos. Essa realidade revela uma reorganização das dinâmicas familiares, nas quais a busca por estabilidade financeira passa a ser uma necessidade imposta pela própria condição do cuidado.

Ainda que uma parcela das participantes apresenta níveis mais elevados de escolaridade e vínculo formal de trabalho, verificou-se uma heterogeneidade significativa nas condições socioeconômicas. Essa diversidade reforça a existência de desigualdades estruturais no acesso a recursos e serviços especializados, os quais, muitas vezes, não acompanham a complexidade das demandas das famílias. Conforme salientam Silva e Pansera (2023), a falta de equidade no acesso à saúde e ao suporte institucional contribui para o agravamento da sobrecarga vivida pelas mães cuidadoras.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à fragilidade das redes de apoio identificadas. Embora algumas participantes tenham relatado auxílio pontual de cônjuges ou familiares, o suporte se mostrou, em geral, irregular e insuficiente. Tal constatação corrobora com Maciel (2022), ao destacar a sobrecarga emocional enfrentada por essas mulheres diante da ausência de apoio contínuo, tanto no ambiente familiar quanto na esfera comunitária. Essa realidade intensifica o isolamento e contribui para o acúmulo de responsabilidades maternas, frequentemente não compartilhadas, especialmente no contexto das terapias e dos cuidados diários.

No que se refere à saúde mental, observa-se uma prevalência significativa de sofrimento psíquico, com sintomas compatíveis com quadros de ansiedade e depressão. A predominância do uso de psicofármacos como principal estratégia de enfrentamento, em detrimento de acompanhamento psicológico regular, aponta para uma lacuna importante na atenção à saúde mental dessas mulheres. Os dados aqui discutidos dialogam com os achados de Alves, Gameiro e Biazzi (2022), que também

evidenciam a medicalização do sofrimento materno frente à escassez de suporte psicológico efetivo. Essa conjuntura revela não apenas uma negligência institucional, mas também a urgência de políticas públicas voltadas à saúde mental de mães cuidadoras, com foco na promoção de cuidados contínuos e humanizados.

A avaliação da qualidade de vida, por sua vez, evidenciou maior comprometimento nos domínios sociais, ambientais e psicológicos. Os escores médios desses domínios apresentaram-se inferiores aos valores encontrados nas pesquisas utilizadas como referência para comparação neste estudo, nas quais as médias variaram entre 69 e 61 no domínio físico, 63 e 55 no psicológico, 65 e 62 no social e 59 e 50 no ambiental (Moretto *et al.*, 2020; Mattiazzi *et al.*, 2019).

O resultado desta pesquisa, indica que o impacto do cuidado vai além da esfera física, afetando as condições externas que influenciam a vida dessas mães, o bem-estar emocional e a participação social. Tais resultados vão ao encontro dos estudos de Tinoco (2022), Fávero e Santos (2010) e Shu (2009), os quais apontam que a vivência prolongada de estresse e a redução das interações sociais comprometem significativamente a qualidade de vida de mães de crianças com transtornos do desenvolvimento. Turda (2023) acrescenta que as intensas exigências do cuidado resultam na diminuição das oportunidades de lazer e de envolvimento comunitário, o que reforça o caráter excludente dessa experiência.

O domínio ambiental envolve fatores como recursos financeiros, acesso a serviços de saúde, segurança, lazer e condições do ambiente físico, que podem ser comprometidos devido às demandas elevadas de cuidado e à sobrecarga emocional associadas à maternidade de uma criança com TEA (Comineti *et al.*, 2021). Além disso, a falta de apoio social e de políticas públicas adequadas pode agravar a percepção negativa sobre o ambiente, interferindo também na saúde psicológica dessas mães (Dardas *et al.* Ahmad, 2014)

Dessa forma, os achados deste estudo confirmam o que a literatura nacional e internacional já vem sinalizando: os maiores prejuízos à qualidade de vida de mães de crianças com TEA não estão apenas relacionados ao cansaço físico, mas, sobretudo, ao esgotamento emocional, à ruptura das redes sociais e inseguranças quanto as condições de ambientes físicos. Tais evidências reforçam a necessidade de ações intersetoriais que contemplem o fortalecimento das redes de apoio formal e informal, o acesso facilitado a serviços de saúde mental e a criação de políticas sociais que promovam a corresponsabilidade no cuidado, com vistas à redução da

sobrecarga materna e à promoção do bem-estar dessas mulheres.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou que a qualidade de vida das mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) encontra-se comprometida, sobretudo nos domínios social, ambiental e psicológico, refletindo o impacto da sobrecarga emocional, do isolamento social e das demandas intensivas do cuidado diário. Fatores sociodemográficos, como escolaridade, renda e estado civil, bem como a presença de redes de apoio consistentes, mostraram-se determinantes para o bem-estar materno, apontando que a ausência de suporte familiar e institucional agrava o estresse e os sintomas de ansiedade e depressão.

Os achados reforçam a importância de políticas públicas que promovam o fortalecimento das redes de apoio, a ampliação do acesso a serviços de saúde mental e a inclusão de intervenções psicológicas. Além disso, foi possível constatar a dificuldade em encontrar na literatura estudos específicos sobre a temática, bem como a dificuldade das mães atípicas em participar de pesquisas, consequência do tempo limitado decorrentes das demandas diárias enfrentadas pelas mesmas.

Recomenda-se, ainda, que futuros trabalhos investiguem estratégias de fortalecimento da participação paterna e comunitária. O conhecimento científico nessa área é fundamental para subsidiar políticas públicas eficazes e garantir maior acolhimento às mães de crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Julia Secatti; FARINAZZO, Ana Cristina Polycarpo Gameiro; BIAZI, Paula Hisa Goto. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: revisão nacional. *Revista Psicopedagogia*, v. 39, n. 120, p. 412–424, 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862022000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 5 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 5 set. 2025.
- Dardas, L. A., & Ahmad, M. M.. *Quality of life among parents of children with autistic disorder: A sample from the Arab world. Research in Developmental Disabilities*, p. 278, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0891422213004733?via%3Dihub>. Acesso em: 5 set. 2025.
- FÁVERO, Maria Helena; SANTOS, Maria Aparecida. Estresse em mães de crianças autistas. *Psicologia em Estudo*, v. 10, n. 1, p. 27–34, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000100004>. Acesso em: 5 set. 2025.
- GOMES, Priscila Tavares Monteiro *et al.* Impacto do transtorno do espectro autista na qualidade de vida das famílias: revisão sistemática. *Jornal de Pediatria*, v. 97, n. 5, p. 453–464, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2020.11.003>. Acesso em: 5 set. 2025.
- COMINETI, Camile., Dittmann, Carolina., Mitrut, Lidia de Freitas, Guimarães, Maria Luiza, Paula e ALVES, Mariana Pexes, 2021. Qualidade de vida de familiares e cuidadores envolvidos no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. *Seminário Transdisciplinar Da Saúde*. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/SeminSaude/article/view/1723>. Acesso em: 12 de nov. 2025.
- MACIEL, Maria do Rosário. Sobrecarga e qualidade de vida de mães de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 11, n. 2, p. 145–156, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v11i2.4337>. Acesso em: 5 set. 2025.
- MARTINS, Carla; OLIVEIRA, Fernanda. Relação entre suporte social e qualidade de vida em mães cuidadoras. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 5, p. 1050-1062, 2021. Disponível em: <https://www.cadernosdesaude.com.br/artigos/2021>. Acesso em: 22 set. 2025.
- MATTIAZZI, Ângela Leusin *et al.* Qualidade de vida de mães de crianças com transtorno do espectro autista. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 8, n. 11, p. e268111467-e268111467, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i11.1467>. Acesso em: 5 set. 2025.
- MORETTO, G. *et al.* Interferência do meio comunicativo da criança com transtorno do espectro do autismo na qualidade de vida de suas mães. *CoDAS*, v. 32, n. 6, p. e20190170, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5606/560662202026/html/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 de nov. de 2025.
- PEDROSO, Bruno *et al.* Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. *Revista brasileira de qualidade de vida*, v. 2, n. 1, 2010. <https://revistas.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/687>. Acesso em: 22 set. 2025
- PEREIRA, Ana; SILVA, João. Impacto da escolaridade na saúde mental de mães de crianças com TEA. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 14, n. 2, p. 75-88, 2022. Disponível em: <https://www.revistapsicologia.com.br/artigos/2022>. Acesso em: 22 set. 2025.
- RESENDE, Samilly Danielly de; CAMPOS, Sonia Maria de. Transtorno do Espectro Autista:

Diagnóstico e intervenção psicopedagógica clínica. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 41, n. 125, p. 350-365, maio 2024. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862024000200350&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 27 out. 2025.

Silva, Lorena. Gracielle.. A contribuição da Psicopedagogia no Atendimento Educacional Especializado: o estudo de caso psicopedagógico de D. E. A. *IV Congresso de Psicopedagogia Escolar da Universidade Federal de Uberlândia*. 2015. Disponível em: https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/a_contribuicao_da_psicopedagogia_no_atendimento_e_ducacional_especializado.pdf. Acessos em: 27 out. 2025.

SILVA, Renata Aparecida; PANSERA, Wagner. Qualidade de vida e saúde mental de mães de crianças com TEA: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, p. 1–12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-930420230000004>. Acesso em: 5 set. 2025.

SHU, Bih-Ching. *Quality of life of family caregivers of children with autism: the mother's perspective*. *Autism*, v. 13, n. 1, p. 81–91, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1362361307098517>. Acesso em: 5 set. 2025.

TINOCO, Verônica Cristina et al. Estresse em Mães com Filhos Diagnosticados com Autismo. *Rev. Psicol. Saúde*, Campo Grande, v. 14, n. 4, p. 35-42, 2022. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2022000400035&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 12 nov. 2025

TURDA, Sebastian. *The impact of parental stress among the quality of life of mothers of children with autism spectrum disorder and Down syndrome*. *International Journal of Special Education*, v. 38, n. 3, p. 95–106, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.52291/ijse.2023.38.42>. Acesso em: 5 set. 2025.

XIMENES, V. S.; QUELUZ, F. N. F. R.; BARHAM, E. J.. Relação entre Habilidades Sociais, Suporte Social e Qualidade de Vida em Cuidadores. *Psico-USF*, v. 27, n. 1, p. 115–127, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270109>. Acesso em: 12 de nov. 2025.

WHOQOL GROUP. *The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization*. *Social Science e Medicine*, v. 41, n. 10, p. 1403–1409, 1995. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K). Acesso em: 5 set. 2025.